

O BARCELENSE

AVENÇADO

Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 80\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 50\$00 e 115\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 55\$00 e 140\$00 — Brasil
Fidelidade! Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIROZ (DR.)

SÁBADO, 29 DE JUNHO DE 1968

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

Barcelos — Cidade Termal

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

VIII

MODOS estes doentes foram previamente estudados pelos seus médicos assistentes e pelo médico municipal do Partido da sua residência, os quais propuseram à Câmara a concessão de Guias de Tratamento, baseados na convicção, ou na certeza, de que só o tratamento termal os poderia curar.

Grato nos é poder constatar, através de muitas centenas de documentos arquivados nas Termas do Eirôgo, que todos os actuais médicos de Barcelos, sem qualquer excepção, enviaram para lá os seus doentes, numa eloquente manifestação de que se encontram perfeitamente actualizados e convictos do inestimável valor da Crenoterapia e das Caldas barcelenses.

Antes de proseguirmos, justo será referir os cuidados demonstrados pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal e por alguns dos seus ilustres colaboradores, da Vereação, que frequentemente nos visitaram, inteirando-se do modo como decorria a vida termal do Eirôgo onde, não poucas vezes, puderam verificar a gratidão de pobres e infelizes.

Além destes, acorreram ao Eirôgo, vindos dos mais variados recantos do Continente, do Ultramar e do estrangeiro, inúmeros doentes, quantos deles já desiludidos, que aqui recuperaram ou mitigaram os seus incómodos sofrimentos.

Para melhor ilucidação, agrupá-los-emos também, segundo as

Entidades nosológicas de que padeciam:—

1) — Reumatismo e doenças do aparelho ósteo-locomotor (488 casos)	R. musculares, articulares e fibrosites	117
	R. gotosos	15
	Osteo-arrtrozes	112
	Artrites reumatoides	3
	Discopatias, hérnias discas, etc.	14
	Espondilozes e espondilartroses da coluna	115
	Bursites reumatismas	3
	Nevrites (cláticas, braquiais, intercostais, etc.)	69
	Sequelas de fracturas	8
	» » luxações	3
	Escolioses	9
	Atrofias musculares	5
	Osteoporoses	3
Hemiplegias (sequelas de ictus cerebrais)	9	
Osteomalácia	2	
2) — Doenças do aparelho digestivo, da nutrição e das glândulas endocrínicas (333 casos)	Enterocolites	11
	Colites (espásticas, fermentativas, ulcerosas)	149
	Colecistites, hepatites e peq. insuf. hepátic.	82
	Apendicopatias crónicas	7
	Úlceras gástricas e duodenais	8
	Gastrites e duodenites	9
	Diabetes açucarada	19
	Uremias, e uricemias	26
	Obezidade e magresa	126
	Hipertiroidismo	1
3) — Doenças do aparelho circulatório e do sangue (193 casos)	Hipertensão e hipotensão arteriais	127
	Miocardite	24
	Endocardite reumatismal	7
	Doença de Bôrger, endarterites arterioescleroses	12
	Varizes, tromboflebitis, hemorroides	14
	Enfartes do miocárdio (sequelas)	4
	Anemias	3
4) — Doenças do aparelho respiratório e vias aéreas superiores (97 casos)	Asmas brônquicas e bronquites crónicas	43
	Rinites, faringites, traqueites	35
	Sinusites	12
	Amigdalites	6
	Ozenas	1
5) — Doenças do aparelho genito-urínario (43 casos)	Nefrites crónicas	16
	Litiasis renais	6
	Pielo-nefrites e citites	2
	Metro-anevites, vulvo-vaginites	10
6) — Doenças de Pele e das Mucosas (34 casos)	Eczemas agudos, sub-agudos e crónicos	21
	Dermatoses pruriginosas e alérgicas	17
	Psoríases	4
	Acnes juvenis, desidroses, furunculoses	5
7) — Doenças do sistema nervoso (22 casos)	Neuroses, psicoses e psico-neuroses	30
	Coreias, Escleroses em placas	2

O SR. PRESIDENTE da REPÚBLICA em BARCELOS

Pela segunda vez, no mesmo ano, Barcelos teve a honra de ver, dentro dos seus muros, o Eminentíssimo Chefe de Estado, Ex.^{mo} Sr. Almirante Américo Tomás.

Há precisamente um ano, veio Sua Ex.^a inaugurar o Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais desta cidade.

No passado dia 20, passou por Barcelos e, perante o entusiasmo que a notícia da Sua presença despertou nos barcelenses não resistiu à tentação de, mais uma vez, passear as nossas ruas, mimosamente tapetadas e fidalgamente engalanadas, recebendo as sinceras e entusiásticas manifestações de simpatia e respeito pelo Primeiro Magistrado da Nação que tão bem encerra na sua nobilíssima Pessoa as mais elevadas virtudes da Raça Lusitana.



Mais uma vez, Barcelos recebeu uma honrosa distinção! Mais uma vez, Barcelos mostrou ser digna de que mais honrarias lhe sejam concedidas.



O Dr. Fernando Moreira Ribeiro, ilustre Presidente da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família no acto da inauguração do novo Posto de Barcelos

Dr. Francisco Rodrigues Torres



Dr. José dos Reis Maia, que foi notável jurisconsulto, espírito cintilante de primeira grandeza e distinto Colaborador de «O Barcelense».



No dia 2 de Julho p. f., está em festa o lar do nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Adelino Miranda de Andrade, inteligente advogado do nosso foro, por motivo do seu aniversário natalício. Daqui lhe endereçamos as nossas felicitações e os votos de ad multos annos.



Passando, no próximo dia 2 de Julho, mais um aniversário natalício do nosso querido Amigo, assinante dos mais antigos e con-

ceituado médico barcelense, Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, «O BARCELENSE» apresenta a Sua Ex.^a os mais sinceros parabéns, com votos de que faça anos muitas e muitas mais vezes.

ESTRADA BARCELOS-FONTAINEAS

Com a maior satisfação, registamos a notícia de que vai, finalmente, ser pavimentada e rectificada a Estrada Nacional n.º 306, de Barcelos às Fontainhas.

Na próxima 3.ª feira, 2 de Julho, realiza-se o concurso para adjudicação da empreitada, com a base de licitação de 2.772.230\$00.

Estão de parabéns os promotores deste importante melhoramento e quantos dele vão beneficiar.



Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz, ilustre Médico Chefe do Posto Clínico da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família em Barcelos

VIDA RELIGIOSA

4.º Domingo Depois de Pentecostes

EVANGELHO (S. Lucas, 5, 1-11) Naquele tempo, estava Jesus junto ao lago de Genesaré quando para Ele correu uma multidão, para ouvir a Sua palavra. E viu duas barcas paradas, à borda do lago, porque os pescadores tinham saído para lavar as redes. Entretanto, numa delas, que era a de Pedro, pediu-lhe que a afastasse um pouco da terra. E daí, sentado, ensinava aquela gente. Quando acabou de falar, disse para Pedro: faze-te ao largo e lança as redes para a pesca. Respondeu Pedro, dizendo: Mestre, tendo nós trabalhado toda a noite, nada apanhámos; pela tua palavra, porém, lançarei a rede.

E quando isto fizeram, apanharam tão grande quantidade de peixe que até a rede se rompia; acenaram então aos companheiros que estavam na outra barca para que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram ambas as barquinhas, de tal maneira que quase se afundavam! Simão Pedro, ao ver isto, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador! E que se penetrara de espanto, ele e todos os que estavam com ele, naquela pesca dos peixes que apanharam! E assim também Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Disse-lhe então Jesus: não temas; d'ora-avante serás pescador de homens. E, conduzidas as barcas para terra, abandonaram tudo e seguiram-no.

Comentário e Aplicações

Da leitura deste trecho do Evangelho de S. Lucas, três ideias principais nos despertam a atenção.

1.ª — Jesus Cristo escolheu a barca de Pedro para, de lá, falar à multidão;

2.ª — O trabalho dos Apóstolos, sem Cristo, não deu qualquer resultado, apesar de ocupar uma noite inteira;

3.ª — Com Cristo na sua companhia, durante apenas algum tempo, conseguiram encher de peixe as duas barcas presentes.

Fixemos-nos na primeira ideia.

A vida pública de Jesus estava a principiar. Não tinha ainda escolhido os seus mais próximos colaboradores. Um grande milagre iria fornecer boa oportunidade para

chamar os primeiros. O Senhor tinha já os seus planos. Estando rodeado de grande multidão que se comprimia, à sua volta, para ouvir a sua palavra (a palavra de Deus), junto do largo ou mar de Genesaré, viu-se obrigado a falar-lhe de cima de uma das barcas de pesca que ali se encontravam, afim de ser ouvido por todos e não ver a sua voz abafada por meia dúzia dos que estavam mais junto de Si.

Dois eram as barcas. Da tripulação de uma fazia parte Simão Pedro. Foi para esta que Jesus subiu. Não foi por acaso que isto sucedeu. O Divino Mestre pusera já seus divinos olhos sobre aquele a quem mais tarde havia de dizer: «tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja» (S. Mateus, XVI, 18); «dar-te-ei as chaves do reino dos céus» (ibid., 19); «confirma os teus irmãos» (S. Lucas, XVII, 32); e «apascenta os meus cordeiros... apascenta as minhas ovelhas» (S. Joao, XXI, 15, 16 e 17).

O tacto de Jesus se servir da barca de Pedro, para falar à multidão, significa que essa barca, a futura Igreja, que, sobre Pedro, iria ser levantada, seria a cátedra de onde a verdadeira doutrina de Cristo haveria de ser transmitida a todo o mundo, sem perigo de contaminação, com toda a sua pureza e genuinidade.

Existe ainda essa barca, essa cátedra da verdade, da qual Nosso Senhor Jesus Cristo disse que «as portas do inferno nada poderiam contra ela» (S. Mateus, XVI, 18).

E qual será ela, se diversas igrejas se apresentam como tais? Não pode ser outra senão a Igreja Católica Romana; porque só Ela é una, santa, católica e apostólica como Cristo a quis.

A dirigi-la, esta, presentemente, o Papa Paulo VI e, deste até S. Pedro, encontramos, numa contagem retrospectiva, nada menos de duzentos e sessenta e seis papas que, em linha ininterrupta, canalizaram até nós, sempre com a maior exactidão, a doutrina que Cristo revelou e ensinou. A circunstância de se ter localizado em Roma está figurada naquele portmênor que observamos nesta mesma página do Evangelho: o Divino Mestre

mandou que Pedro colocasse a barca na posição de onde mais fácil se tornasse fazer-se ouvir por todos quantos à sua volta se encontravam, mostrando vontade de O escutar. Roma era, então, o centro do mundo civilizado. Ali, pois, devia levantar-se o farol da doutrina de Cristo para iluminar, aquecer e vitalizar todos os povos.

Destas considerações, resultam duas consequências principais que todos os católicos devem aceitar:

1.ª — Devemos acreditar em tudo que a Igreja Católica nos ensina; 2.ª — devemos rejeitar tudo o que não esteja de harmonia com os seus ensinamentos.

Está comprovado, por vinte séculos de história, que a Igreja é fiel depositária das verdades da fé. Por isso mesmo, deve-nos merecer o crédito mais incondicional, ainda que, por vezes, devido à nossa pouca formação, em assuntos religiosos, não atinjamos a razão de ser dos seus ensinamentos ou das suas determinações.

Em contrapartida, não devemos dar o nosso assentimento a ideias novas, cuja procedência seja venenosa ou simplesmente duvidosa. Aparecem, às vezes, por aí, os falsos profetas de que nos fala Cristo, cobertos com roupagens enganadoras, contra os quais temos de nos precaver.

Não raro sucede que católicos, aliás bem intencionados, se deixam ludibriar e, levados na sua simplicidade (não será ingenuidade?) e boa fé, caem em situações que nada os abonam, dando até mau exemplo a tantos que os julgavam mais prudentes e sensatos.

Não devemos esquecer que a Igreja é a mais segura mestra, em assuntos que tenham por objectivo a salvação das almas e que, à frente da mesma, está um chefe que, em matéria de fé e costumes, é infalível. Assistido continuamente pelo Divino Espírito Santo, Ele é o timoneiro seguro e competente para governar a barca mística da Igreja.

Sigamos a sua orientação e, em casos de dúvida, saibamos recorrer a quem seja capaz de nos ilucidar e nos ajudar na solução dos nossos problemas.

P.º F. Brito



Milhares de Barcelenses Proclamaram a sua Fé

Frente à grandiosa estátua de D. António Barroso, em cujo sopé brilha a legenda «Dilatando a Fé e o Império», realizou-se no domingo último, a solene proclamação de fé de toda a população católica barcelense, na presença e sob a alta presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primás.

O Venerando Prelado foi recebido na Igreja matriz pelo Reverendo Arcipreste de Barcelos, Sr. P.º Rodrigo Alves Novais, por todo o clero residente e em serviço no Arciprestado, e ainda pelo Senhor Presidente do Município, por sua dedicada esposa e alguns vereadores.

Depois de breve oração, no altar do SS.º, o Senhor Arcebispo paramentou-se na capela-mor do majestoso templo, tendo-se organizado, imediatamente, a procissão, em direcção ao estrado, onde iam decorrer as solenes cerimónias religiosas.

Ao microfone, dirigindo os cânticos e empolgando a multidão que ovacionou delirantemente o seu Pastor, estava o Sr. P.º Alberto Rocha, zeloso Prior da cidade, que explicaria os diversos ritos que se iam celebrando.

O primeiro acto desta soleníssima comemoração foi a administração do Sacramento do Baptismo.

Recebeu o um filhinho do nosso amigo Sr. Francisco António Martins de Abreu e de sua esposa Sr.ª D. Maria Isabel Oliveira da Cunha, que recebeu o nome de José Maria da Cunha Martins de Abreu. Oficiou o Rev.º Sr. P.º Alberto Rocha, digno capelão do Senhor da Cruz e professor do ensino secundário.

Foram padrinhos o Sr. José Joaquim Martins de Abreu, tio paterno, e a Sr.ª D. Maria Correia Oliveira da Cunha, avó materna. Finda esta comovente e significativa cerimónia em que participou toda a assistência, respondendo em uníssono com os padrinhos,

principiou a Santa Missa, celebrada pelo Senhor Arcebispo Primás, tendo como assistentes ao altar o Senhor Arcipreste e Rev.º P.º João Ribeiro, capelão da Casa dos Rapazes, e tendo servido de diácono, para a proclamação da palavra divina, o Rev.º P.º António Fernandes Cardoso, pároco de Remelhe.

Dirigiu os cânticos, que os milhares de fiéis entoaram, com devoção e entusiasmo, o Rev.º P.º Barbosa, pároco de Rio Covo—Santa Eulália.

No momento da Comunhão, centenas de pessoas receberam o Pão dos Anjos, distribuído por vários sacerdotes.

Terminada a Santa Missa, o venerando Prelado Bracarense dirigiu aos presentes eloquente e vigorosa alocução, lembrando a todos os seus deveres para com a Santa Igreja, mestra infalível da verdade, e exortando-os a viverem a sua Fé, manifestando-a não apenas com as palavras mas também com as suas obras de cada dia.

Por fim, foi rezado, em coro, o Pai Nosso e recitado o Credo, símbolo da Fé.

Na despedida, foi o Senhor Arcebispo Primás vibrantemente aclamado, retirando-se os milhares de pessoas presentes, visivelmente satisfeitos com o desassombro por todos manifestado e pela bellissima lição de carolidade que acabavam de dar.

Entre a assistência, vimos, em nobilitante atitude de humildade, o Senhor Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, deputado da Nação, e muitas pessoas de mais alta posição social da cidade e concelho de Barcelos.

Oxalá produza abundantes frutos, no dia a dia da vida, esta entusiástica concentração de fervorosos católicos e que o seu exemplo sirva para espevitar a chama da fé a uns tantos que parecem tão bastante amortecida.

CAFÉS — MONTARROIO — CAFÉS PORTO

Uma organização ao serviço do ... BOM CAFÉ. Excelente Lote Chávana

Se prefere bom, escolha ... MONTARROIO. Agente Distribuidor — Augusto Figueiredo & Silva TELEFONE 82225 BARCELOS

TELESCOLA

Até ao dia 31 de Julho, deverão ser entregues os requerimentos, solicitando a concessão de alvará para a instalação de novos postos da Telescola.

Qualquer entidade, instituição ou até pessoa particular, podem tomar essa iniciativa, desde que satisfaçam as condições estipuladas superiormente.

O Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino tem manifestado o maior interesse no aumento de postos, fornecendo todas as informações e concedendo as maiores facilidades.

Pela nossa parte, da melhor vontade daremos toda a colaboração possível, na ânsia de vermos cada vez mais difundida entre os portugueses a tão necessária cultura geral.

Grandioso Sorteio de Beneficência a Favor da Conclusão da Nova Igreja e Obras Sociais de Chorente

Vai realizar-se, no próximo dia 25 de Agosto, este importante sorteio.

Trinta mil bilhetes—em cadernetas de 10.

Trinta valiosos prémios. Dezenas de contos a distribuír pelos contemplados.

Que todos os prezados leitores de «O BARCELENSE», e todas as pessoas de boa vontade cola-

borem na expansão deste sorteio aceitando e passando a parentes e amigos os bilhetes ou cadernetas que tenham ao seu alcance.

Podem dirigir os seus pedidos ao Pároco de Chorente, ou a Móveis Gomes, Rua Barjona de Freitas, Barcelos.

Quem dá aos pobres empresta a Deus...

Se deres com sacrifício, tem mais valor a tua oferta!...

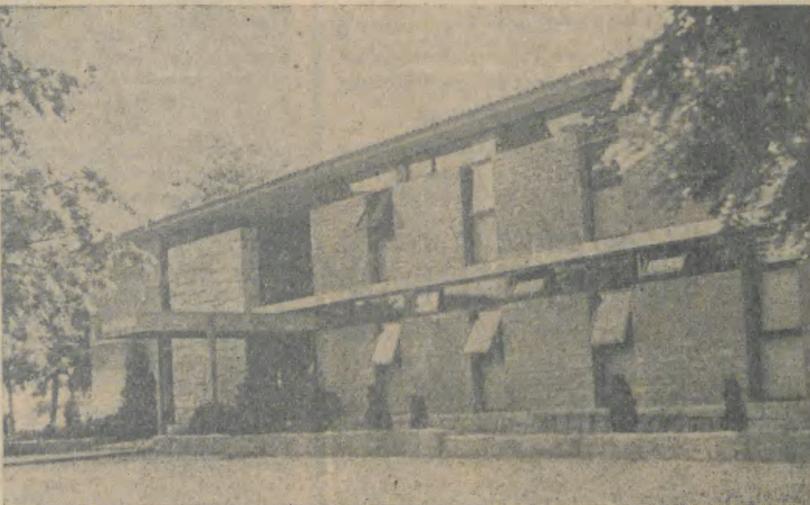
Um prémio é certo: a recompensa de Deus.

SKIP

O Sabão próprio para máquinas de Lavar.

À venda na Casa

A. Eurico Soucasaux BARCELOS



O elegante edifício do novo Posto de Barcelos que foi inaugurado em Junho de 1967



Sua Ex.ª o Chefe do Estado, com o Sr. Dr. Mário Queiroz, visitando as novas instalações do Posto Clínico de Barcelos

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

O CORPO VOLUNTARIO DE SALVAÇÃO PUBLICA BARCELINENSE

E AS FESTAS a S. JOÃO em Barcelinhos

No passado dia 24 do corrente fez 47 anos que o saudoso Joaquim de Araújo, tomando como seu patrono S. João, viu coroado de bom êxito o esforço e dedicação que de muito boamente tinha em vista conseguir a criação de uma Corporação de Bombeiros em Barcelinhos, contando com o inextinguível bairrismo: de toda a população de Além-rio.

E não se enganou porque toda a rapaziada barcelinense o rodeou, prestando-lhe todo o auxílio e, como diz o ditado, «quem se encosta a bou árvore boa sombra o cobre», festivamente pode, rodeado de boas vontades, assumir as funções de 1.º Comandante apoiando as suas responsabilidades no alistamento de seus filhos António e Carlos os quais ainda hoje prestigiam tão prestimosa unidade.



Presidente da Direcção



1.º Comandante



2.º Comandante



Chefe do Material

No decorrer de tamanha e árdua missão, nunca deixaram de se associar nos festejos ao Santo Precursor que tem e continuará a ser o seu patrono o qual festejam com toda a religiosidade quer haja ou não cascatas e foguetório que nunca faltaram nos folguedos que Portugal inteiro pratica por esta ocasião.

Por tal motivo, apresentamos as nossas saudações à briosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, relembrando os cânticos das reparigas barcelinenses que, sempre alegres e prazenteiras, patenteando a alegria da sua terra, cantavam:

«S. João e mais S. Pedro
Andavam ambos e dois,
S. João olhava as vacas
S. Pedro olhava os bois.»

S. João para falar às moças
Fez uma ponte de prata
As moças não passam por ela
S. João quase se mata.

S. João foi-se deitar
À sombra da laranjeira
Caiu-lhe a flor por cima
S. João que tão bem cheira

*Se fosse hoje, acabado o folguêdo,
terminariam, cantando tristemente:*

Já lá vae pelo mar fora
Quem por mim não dormia
Deus o leve, Deus a traga
Para a minha companhia.

Z.

Doce e Salgada

Quarenta e sete anos é uma geração Assim os conta a briosa Corporação dos Voluntários de Barcelinhos, celebrando-os amanhã —30 de Junho, está a freguesia-cidade de parabéns e eu recordo, com saudade, o Chorado Comandante Araújo que, dignamente e entusiasticamente, a fundou, acompanhou e, por ela, partiu para o além.

Os homens, como o sempre lembrado camarada, não saem da mente dos que os conheceram e sabem que elementos como ele não só fazem falta como não voltam. Paz à sua alma e coragem aos que ele educou e criou na Santa Causa.

Se a cidade de Barcelos tem e merece uma grande Corporação, Barcelinhos é o complemento da fidalga cidade a que pertence a freguesia de além rio e que é parte

da encantadora cidade do Cávado, rio que mormura, na sua passagem, as belezas e faltas da terra, ao entrar na salgada água do mar.

Para nós, é sempre grato falar de bombeiros, escrever para bombeiros e lembrar bombeiros. E não mentimos, ao recordar um ano que, como delegado da Liga dos Bombeiros Portugueses, tomámos parte na ceia comemorativa e que, com entusiasmo, saudámos os bravos e abnegados camaradas de Barcelinhos.

Hoje, que fazem mais um ano, dou-lhes o mesmo calor e entusiasmo, esperando que comemorem, com orgulho e brio, numa união sagrada com os de Barcelos, o quinquagésimo aniversário, as «Boas de Ouro» insignes dum dever aturado e sempre cumprido pela Humanidade. D. V.



Comandante [Fundador da Corporação]

Mortos que vivem sempre nos corações dos Barcelinenses e Barcelenses



Aniversários Natalícios



Comemorando-se no próximo dia 1 de Julho, o aniversário natalício das simpáticas Gémeas, Laurinda e Rosa Machado da Cunha, estreosas filhinhas do nosso bom amigo e assinante, Senhor Hilário Gonçalves da Cunha, e de sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Maria Machado da Silva Cunha, conceituados negociantes nesta Cidade, não podiam seus queridos avós, tias e de mais família, deixar de lhes enviarem o seu cartão de muitos parabéns, com os desejos de que continuem a fazer anos, muitos mais anos, na companhia de todos os seus.

FESTAS DE ANOS

Dia 27
Manuel Jocelino da Silveira Oliveira.

Dia 28
D. Maria Helena Queirós de Sousa Basto e Pedro Jorge Matos da Silva Correia.

Dia 29
A laureada estudante, distinta aluna do 4.º ano do Liceu, Maria Fernanda Leite Vieira, D. Maria Ondina Duarte Senra, Álvaro Fernandes Coelho e D. Irene da Conceição Gonçalves Carvalho.

Dia 30
D. Maria Amélia Pereira da Silva Correia, Augusto José Pereira e D. Maria Fernanda Calheiros da Silva Moreira.

Dia 1
Dr. Armando Estrela e José Teixeira.

Dia 2
Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. José Teotónio Azevedo Fonseca, António Azevedo Coelho Gonçalves e Dr. Adelino Miranda de Andrade.

Dia 3
Menina Isabel Maria Basto Pacheco Rodrigues e Orlando Emídio Neiva Faria Leite.

Rotary Clube de Barcelos

Barcelos, 27 de Junho de 1968
Ex.º Senhor
Director do Jornal

O BARCELENSE

Realiza-se no próximo domingo, dia 30 do corrente, a entrega da Carta Constitucional do nosso Clube.

Para assistir a essa cerimónia, deslocar-se-ão a Barcelos, algumas centenas de Rotários de todo o País.

O programa é o seguinte:
Pelas 11,30 h. recepção na Câmara Municipal.

Às 13 h. almoço no Parque da Cidade.

É com muita honra que convidamos V. Ex.ª a assistir a essa recepção, bem como ao almoço no Parque.

Gratos pelas atenção que nos possa ser dispensada, subscrevemo-nos com a maior consideração.

De V. Ex.ª

Muito Atenciosamente,
O Presidente da Direcção,
Francisco Duarte Carvalho

Festas a S. Pedro

Na vizinha freguesia de Vila F. S. Pedro, hoje e amanhã, há festividades em honra do Padroeiro, constando de: Missa cantada, às 9 horas e pelas 17 horas, confissões, e às 22 horas Procissão de Velas, que sairá da Capela da Quinta do Paço Velho. À meia noite fogo de artifício. Domingo, Missas, às 8,30 e às 10,30 horas. De tarde magestosa Procissão.

Relógio de Pesos (CAIXA ALTA)

Compra particular em qualquer estado, com mostrador todo de metal. Falar ou escrever a Carlos Almeida, Pr. do Comércio, 37-3.º -Braga.

Sccoter — Vende-se

Barata: 5 500\$00
Marca Diana, 200 cc., Resistente, Boa mecânica.

Ver e tratar na Garagem Barcelinense—Barcelinhos—Barcelos.

AUTOMÓVEL
Morris 850 C., novo, com 2 000 Km—com garantia à revisão, ano 1968.

O Poeta; Jornalista e Consul
Jaime de Séguier

pelo Dr. Miranda de Andrade

Professor do Liceu Alexandre Herculano e Bolseiro do Instituto de Altos Estudos

Acaba de chegar-nos à mão, gentilmente oferecido pelo seu autor, o erudito barcelense, Dr. Francisco Miranda de Andrade, o valiosíssimo trabalho «O Poeta, Jornalista e Consul, Jaime de Séguier», tema que foi da notável conferência que aquêlê nosso ilustre conterrâneo proferiu, em 4-6-1966, no salão nobre da Assembleia Barcelense, no inolvidável sarau literário a que se dignou presidir o Snt. Dr. Luiz Fernandes de Figueiredo, inteligente e culto Presidente da nossa Edilidade.

A notável oração de sapiência, fruto de insano trabalho para arrancar à poeira dos arquivos e ao olvido a obra literária daquele que foi um dos mais talentosos homens das letras barcelenses do século passado, foi publicado na Revista «OCIDENTE», volume LXXIV, de 1968 e novamente apresentado na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, em 14-6-1967.

Na impossibilidade de o transcrevermos integralmente, vamos reproduzir os votos formulados pelo seu competentíssimo autor, ao finalizar o trabalho:

— «Oxalá que esta sessão seja o início da ressurreição de um nome e de uma obra, que jazem em olvido não merecido. Como fazer então ressurgir tal nome e tal obra? Para se fazer reviver Jaime de Séguier e a sua obra, entendendo que seria necessário fazer-se, pelo menos, o seguinte:

1.º) Uma reedição do seu livro de versos «Alegres e Adágios», uma das mais interessantes obras de Poesia portuguesa, actualmente esgotada e, pode dizer-se, inexistente.

2.º) Uma edição dos seus contos e das suas melhores crónicas, principalmente as publicadas no diário brasileiro «Jornal do Comércio» — crónicas magistrais e que assinalam um ponto alto do jornalismo português.

3.º) A erecção de um monumento à sua memória ou, para já, a aposição do seu nome numa rua ou largo da sua terra natal que tanto se desvaneca em tê-lo por filho. Informaram-me de que o nome de Jaime de Séguier figura, há muito, numa rua da cidade brasileira. Porque não há-de ele figurar numa rua da terra da sua naturalidade?

São estes os votos que, ao terminar, formulo sinceramente e com o superior objectivo de que se rememore, com carácter de perennidade, a figura de Jaime de Séguier, criador de poesia, mestre de jornalismo, cronista invulgar talento, brilhante diplomata e exemplo significativo de sincera amizade luso-brasileira, — amizade que também me parece dever ser uma das constantes do nosso futuro como Nação e a garantia de uma Comunidade de Língua Portuguesa»

SNACK BAR - RESTAURANTE - SALÃO DE FESTAS

Mar-à-Vista

(Vila do Conde - Junto à Praia)

Ótimo serviço de cozinha Regional
Grande Sortido em Mariscos sempre frescos
Maravilhosas Salas para Casamentos, Baptizados,
Banquetes, Copos de Água, Confraternizações etc.

NOVAS INSTALAÇÕES

Filial da Casa dos Frangos - AVer-o-Mar

A. M. F. - 960

«Muito rico em proteínas e Sais minerais».

De grande interesse em dietética infantil, na doença e na Velhice.

A CAFÉZEIRA DE BARCELOS

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

TELEFONE 82410

«Leite Puro de Vaca Higienizado»

Embalado em polietileno, de litro e meio litro
HYOGOURTS—QUEIJO—MANTEIGA

Recebido diariamente da UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO

Vende-se na **Casa do Café**
BARCELOS

Rua D. António Barroso, 61-63
Telef. 8 2 3 9 0

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da
Indústria

Direcção-Geral dos
Combustíveis
EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faço saber que a firma «TEXTIL VALE DO CAVADO, SARL», pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de «thiek-tuel-oil», com a capacidade aproximada de 15 000 litros, sita no lugar de Passos, freguesia de Arcozelo, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1958, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62 no Porto.

Porto, 14 de Maio de 1968.
O ENGENHEIRO-CHIEFE DA DELEGAÇÃO
Artur Mesquita

CASAL

Precisa-se, sem filhos, que cozinheira de Agricultura e Jardim. Informa esta Redacção.

À EXM.ª CLASSE MÉDICA

Bela propriedade com pinhal abundância de esplêndida água, espaço para construção de pavilhões, electrificada com todas as características para instalação de casa de saúde, casa de repouso, hospital, etc., a 7 Km. de Lisboa. Optimas condições.

Resposta a Jaime Augusto dos Santos — Residente na Av. de Roma, 3, 5.º Dt. Telefone 771484—Lisboa.

RESTAURANTE NOITE E DIA

Continua a convidar todos os seus Clientes e Amigos a visitarem o famoso Restaurante, e, no próximo domingo, para as famosas Papas de Sarrabulho e os seus deliciosos Rojões e Frango na pizarra. A todos os seus Clientes agradece uma visita. Telef. 82933

AVISO - CHENOP CASAMENTO

Avizam-se os Srs. consumidores de que no próximo domingo 30 do mês corrente, será interrompido o fornecimento da energia eléctrica, aos moradores nas áreas abastecidas pelos seguintes postos de transformação:

Das 8,00 às 12,00 horas
Tamel (S. Veríssimo), Manhente Ucha (S. Romão) e Pousa.

Das 8,00 às 15,00 horas
Barcelinhos, Vila Frescainha (S. Martinho e S. Pedro), Creixomil e Perelhal.

Todas as instalações devem ser consideradas em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 25 de Junho de 1968

Abílio Gonçalves
Fernandes

Depois de ter sido operado, com êxito, no Hospital de Barcelos, já se encontra em sua casa, este nosso amigo.

Peugeot - 203

Todo reparado, impecável, com rádio, vende-se.

Falar na casa dos Móveis Magalhães e Senta, — Mereces.
BARCELOS

TERRENO PARA INDUSTRIA

VENDE-SE

550 mil metros 2-terreno a 8 Km de Lisboa.

Contendo 15. milhões de m. 3. de pedra calcária. Tem uma frente de 500 metros de ataque por 30 metros de altura pode-se fazer uma exploração diária de 2 000 m3 de pedra também pode ser para indústria.

Resposta para Rocha Peixoto—Rua Victor Hugo, 9—1.º—Telefone—72.1968—LISBOA 1

Armindo da Silva tem a honra de comunicar que pelos Snrs. **Ralli Brothers**, representantes de

The General Electric Company Ltd. Of England,

foi nomeado **AGENTE OFICIAL** em **BARCELOS** dessa conceituada Empresa, famosa no

fabrico de **TELEVISORES—RÁDIOS—MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS DE ENGOMAR—CHALEIRAS ELÉCTRICAS e**

GRELHADORES, os quais, desde já, podem ser apreciados no seu estabelecimento

Armindo da Silva

Avenida DR. OLIVEIRA SALAZAR, n.ºs 18-19 — Telefone 82708

No passado sábado, na igreja d' Arcozelo, realizou o seu enlace matrimonial, o nosso prezado amigo, Snt. António Fernandes Arantes, acreditado negociante em Barcelos, com a Snt.ª D. Maria da Conceição da Silva.

Foi celebrante o Snt. Padre José Carlos Seára.

Tiro aos Pratos na Franqueira

Este torneio, projectado e já algo anunciado para 13 e 14 do próximo mês, foi adiado para o dia 17 de Agosto, por motivos estranhos à Organização

Torneio de Tiro ao vôo

Em 7 de Julho, às 15 horas, em Rio Mau — Vila do Conde, realiza-se e é organizado pela Comissão das Obras da Nova Igreja de Rio Mau, em colaboração com o Clube de Caçadores da cidade do Porto.

Novo Recoveiro

Sidónio de Araújo Domingues (Sidónio Abade) inicia na próxima 2.ª-feira, dia 1 de Julho, serviço de recoveiro entre Barcelos, Braga e Guimarães.

Recebe encomendas no Estabelecimento de Solas e cabedais, Rua D. António Barroso, e nos Escritórios da Viação Auto-Motora, agradecendo, desde já, a quantos se dignarem procurá-lo, para o efeito.

AVISO

José de Ventura Mendes, casado com Maria Luzia Ferreira de Sousa, no regime da comunhão geral de bens, lavradores, residentes no lugar de Sandim, da freguesia da Lama, do concelho de Barcelos, vem, para todos os legais efeitos, tornar público que seu filho Joaquim de Sousa Mendes, solteiro maior, sem profissão, residente na casa dos pais, tem vindo a vender madeiras das bouças do declarante e esposa, sem que para isso tenha qualquer autorização verbal ou por escrito. Desta forma qualquer contrato que esse filho faça em nome dos pais e designadamente vendas de madeira das bouças dos mesmos, é abusivo. Previne-se, assim, qualquer pessoa para não contratar com o inferior filho sobre bens do dito casal, sob pena de se tornarem responsáveis para com o declarante e esposa, quer civil quer criminalmente.

José de Ventura Mendes

VENDE-SE

A 5 k de Barcelos—Prédio com 6 divisões, quarto de banho, cozinha, adega, quintal, com cerca de 4.000m2. Água, vinha, e pomar. Ótima situação. Estrada Barcelos—Ponte de Lma. Freguesia da Silva.

Accepta propostas—Maria Senta Apartado 11 Carcavelos

MANEIRAS DE VER...

COMENTA

Por Augusto dos Reis Maia

Já repararam?

Por toda a parte, aparecem certos indivíduos que não se cansam de falar nos elos da amizade universal, enfiando a mão no braço do primeiro que passa, convidando-o a vir pagar um «drink»...

E quando apregoam sentimentos de humanidade, quase sempre calçam, apertadamente, os calos do vizinho, sem querer...

Se abordam o tema da fraternidade, eis que defendem acérrimamente... com unhas bem erguidas e dentes bem afiados!

Depois debruçam-se sobre profundos desejos de paz, deliciando-se com as explosões dos mísseis, o belicismo dos modernos helicópteros, tudo isto com ares muito pacatos, sem ligarem meia às vítimas que tombam, ao sangue que corre em cachão, patenteando nenhum respeito pelo próximo, recalçando os mais rudimentares princípios de humanidade.

(É claro que, no campo do pacifismo, também sabem discutir e jogar futebol, pondo em prática certas «simosidades», que nem bruto na selva, muitas das vezes transformadas em cenas de verdadeira agressão, de pancadaria...).

Tais indivíduos aparecem como se fossem uma espécie de iguaria feita para ser saboreada em franca camaradagem (parecendo a cacofonia querer dizer alguma coisa), na pretensão de adoçarem os queixos a toda a gente, ou o acepipe apresentado não viesse garantido de uma óptima digestibilidade...

E eles aí vêm, os humanistas, os pacifistas, etc., etc., pondo à prova uma educação que nos deixam banzados, a meterem os dedos pelo nariz dentro, a roerem a nossa paciência... queria dizer, a roerem com mal disfarçado nervosismo as unhas, proferindo com ar velho sentenças de duradouro afecto, cheios de salamaleques (ritmo), distribuindo cumprimentos de estilo barato, mimoseando as pessoas com um tratamento em que aflora uma cortesia hipócrita, administrando-lhes ternas sacudidelas nos ombros (as quais chegam a perturbar), e dando-lhes «amigáveis» palmadas nas costas, mas a ponto de magoar, de partir os ossos...

Humanismo, etc., etc.?

Não, canalhismo — tudo canalhismo, só canalhismo.

Como a oferta desses indivíduos se resume a «pratos saborosos», o melhor que há a fazer é lançar toda essa casta de iguarias à cloaca, fazendo-se seguir este gesto de uma vénia (mas sem ritmo...), despida de salamaleques, ou de um «muito obrigado» seco (sem champanhe)...

E que vão procurar outro e lhe passem o prato...

ABÍLIO LUÍS DE ARAÚJO ALMEIDA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua família, lamentando a impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que manifestaram pesar pelo falecimento do saudoso finado, serve-se deste meio para lhes dirigir a expressão de profundo reconhecimento.

Celebrando-se, na próxima terça-feira dia 2 de Julho — às 9 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz a Missa de sufrágio pelo seu eterno descanso, roga a comparencia a este piedoso acto.

Barcelos, 29 de Junho de 1968.

Por esse mundo além

- + O comissário biafrense da Informação declarou que a Nigéria, na sua guerra de genocídio, envenena os alimentos destinados ao Biafra.
- + A Checoslováquia e a Hungria acabam de assinar um tratado de amizade e assistência mútua.
- + As novas restrições ao trânsito entre Berlim-Oeste e a Alemanha Federal motivaram o protesto dos Estados Unidos, França e Inglaterra junto do Governo soviético.
- + Fez tremer os arranhas-céus de Las Vegas, a 150 quilómetros de distância, uma explosão nuclear subterrânea dos cientistas americanos.
- + O movimento dos «Padres Operários» foi categoricamente proibido na diocese de Pamplona pelo seu Arcebispo.
- + Na Itália, o número de televisores registados, em 1968, atinge 7 milhões e 666 mil, o que representa um aparelho em cada duas famílias.
- + Devido a um desprendimento de terras, nas «favelas» da cidade de S. Salvador da Baía, 50 pessoas perderam a vida.
- + A economia francesa foi afectada em 200 milhões de dólares pela paragem da indústria automóvel.
- + Um abalo de terra, no Peru, causou 11 mortos, uma centena de feridos e enormes prejuízos materiais.
- + Graves inundações, na Índia, destruíram várias aldeias, inutilizando sementeiras e afectando 700 mil pessoas.
- + Segundo a «Caritas», em menos de um ano, foram assassinados, na Nigéria, 300 mil civis.
- + Uma revista colombiana afirma que Adolfo Hitler e Eva Braun estão a viver próximo de Bogotá.
- + No primeiro de Junho, as três potências atómicas — Rússia, Inglaterra e Estados Unidos — vão assinar o tratado de não proliferação nuclear.

AQUI, JANELA DE FÃO

(Coordenação de Barra Reis)

COMENTÁRIO SEMANAL

Patronato de Nossa Senhora da Torre

No edifício da colónia balnear, já se encontra a gozar as delícias da nossa praia e pinhal, o 1.º turno de 60 crianças do Patronato, sendo de 7 o número de turnos a levar a efeito nesta época e beneficiando, portanto, 420 crianças das freguesias da Sé e Cidade, da cidade de Braga.

De facto, a obra do Patronato merece bem um aceno de simpatia dada a sua relevante acção social, e Fão sente-se contente por ver dentro dos seus muros estes pequeninos tão sedentos dos nossos ares, das nossas águas do rio e mar e até do nosso vento fresco, bem fresco...

Época Balnear

Temos visto na nossa terra diversas famílias a procurar casas para esta época e, igualmente, temos visto muitas casas com escritos a chamar a atenção para os interessados.

Como as rendas das casas, isto é, as rendas perdidas, constituem um sério problema, sobre este assunto nos vamos debruçar cautelosamente na próxima semana.

Santos de Junho

Foram devidamente festejados, na nossa matriz, Santo António, S. Luís Gonzaga e S. João, tendo lugar, hoje, a festa de S. Pedro.

Todos estes santos, de especiais devoções, foram devidamente lou-

vados pelos seus devotos com missa cantada e sermão, encontrando-se os seus altares vistosamente armados e lindamente floridos.

Parabéns às respectivas zeladoras e oxalá que estas tradições, tão queridas da nossa terra, não se percam.

Dia do Padroeiro e Sagrado Lausperene

No passado dia 26 — quarta — feira — foi solenemente festejado o padroeiro de Fão, o glorioso S. Paio, tendo havido missa solene, exposição e sermão.

Devido a desatranço na página, fica para a semana o resto de «Aqui Janela de Fão».

“O BARCELENSE”

DESPORTIVO

- A crise directiva do Gil Vicente
- Futebol
- Piscina no Rio Cávado
- Oquei em Patins

Realizou-se na passada sexta-feira a Assembleia Geral do Gil Vicente. A exemplo de outros anos compareceu elevado número de associados e simpatizantes. Tudo decorreu no melhor ambiente, mas pena foi, que nessa assembleia, só fosse possível a aprovação de contas, visto não ser possível conseguir um elenco que possa dirigir o nosso Club nas duas épocas que agora vão seguir-se. Verificou-se de que o Clube não tem dívidas e isso é sem dúvida um bom caminho de partida para uma nova gestão. Nota-se no entanto um arrefecimento das pessoas que na nossa Terra bem poderiam «meter-se» no futebol.

Se tal não for possível na próxima assembleia arranjar esse elenco, lembramos o nome do Sr. Bártolo Paiva, pessoa que boas provas deu no seu último mandato, para presidir mais uma vez os destinos do nosso Gil Vicente.

Não poderíamos esquecer os nomes de Henrique Carvalho um elemento que sabe trabalhar na sua terra em tudo, mas para o futebol possuiu um dom especial e de Eduardo Mendez, o homem

que dentro dele fervilha o nome do Gil Vicente. Além da sua valia técnica é um excelente membro para a direcção, pois é um homem que sabe o que quer. O Gil Vicente não pode parar e bem cedo é necessário que se iniciem os trabalhos, pois na próxima época a entrada directa da III Divisão Nacional, obriga a uma maior responsabilidade nas ambições que Barcelos pode ter no futebol.

Terminou esta época o futebol para os barcelenses. Não foi este ano bem sucedido o Gil Vicente. Apenas os Juniores elevaram bem alto o seu nome, mas esperamos que tudo se resolva para que na próxima época ao levantar o «pano» tudo esteja na melhor ordem e o azar que ora nos perseguiu seja debelado.

Já funciona a Piscina no Rio Cávado e que o Club Desportivo de Barcelinhos há longos anos para ali transporta os seus valiosos serviços. Falar da Piscina, somos obrigados a não esquecer o nome dos irmãos Durães que à natação têm dado o melhor do seu esforço.

A eles, ao Clube Desportivo de Barcelinhos, a nossa terra deve muitas vidas e registamos com imenso agrado o «nulo» de afogados que ao longo dos anos se verifica. E esse «nulo» verifica-se desde a primeira hora que a Piscina apareceu. Além de tudo, «Barcelos hoje sabe nadar» e só a esse simpático Clube de além Cávado isso se deve. Bem haja Desportivo de Barcelinhos; bem haja irmãos Durães.

Vai o Oquei Club de Barcelos organizar uma jornada das maiores que a nossa Terra já viu. Grandes ombros têm os directores deste nosso também grande agrupamento, pois encararam com firmeza a vinda a Barcelos das selecções nacionais A e B de Portugal. Vamos ter em Barcelos os Campeões do Mundo... Mais uma vez podemos afirmar: Barcelos, precisa do seu Oquei Club.

Um sincero obrigado aos seus directores.

Acé

Comendador Manuel Azevedo Falcão



Deste nosso Ex.º Amigo, ilustre barcelense e prestigioso Cônsul de Portugal em Niterói, Brasil, recebemos um penhorante convite para participarmos na semana Cabralina, promovida pela Comunidade Luso-Brasileira de Niterói, sob o patrocínio do Cenáculo Fluminense de História e Letras e que está a decorrer desde a passada segunda-feira e tem o seu encerramento amanhã, dia 30.

Agradecemos, desvanecidos, a honra do convite e lamentamos não termos podido estar presentes, por ponderosas dificuldades.

Recrutamento de Oficiais Milicianos Para-Quedistas

Encontra-se aberto concurso e, para efeito de informações, os interessados devem dirigir-se ao Re-

gimento de Caçadores Para-Quedistas, em Tancos, ou ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 (Rua Newton 6 r/c — Lisboa), n.º 2 (Luanda) e n.º 3 (Lourenço Marques).

ENSAIOS DE IMAGENS

CHUVA MIUDINHA

A chuva, miudinha, renitente,
Envolve nos seus braços a floresta
Que trepa por socalcos da vertente
Onde garridas flores lembram festa...

A chuva, miudinha, não desmente
O seu poder de entrada na modesta
Mas nunca diminuída corrente
Quando de enxurros o vigor atesta!

A chuva, miudinha, forma lama
Quando no pó cair e fizer cama
Para melhor vincar seu dom castiço...

A chuva, miudinha, toma vulto
Na medida em que concede ao culto
À sua custa receber mais viço!?!

Barcelos, 17 - 6 - 1968

OSCAR DESCARO

D I V U L G A N D O

Pelo país fora: A Alemanha de hoje

- Ocorreu, há dias, o 40.º aniversário da sagração episcopal do Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira,
- «Apesar da ameaça terrorista, Angola encontra-se em pleno desenvolvimento económico» e «os negros de Angola não manifestam simpatia pelos movimentos de libertação» — salienta-se numa revista americana,
- Attingiram grande brilho as comemorações do XI centenário da Presúria de Portugal por Vímara Peres, cuja estátua, junto à Sé do Porto, foi solenemente inaugurada,
- Visitaram a ponte sobre o Tejo os professores e engenheiros da Sociedade Japonesa de Estruturas de Aço, que se encontram em Lisboa, em missão de estudo.
- Seguiram para a Suíça, onde vão trabalhar, durante um semestre, cerca de setenta mulheres portuguesas, especialistas em conservas,
- Um tremor de terra, de certa violência, sacudiu a parte ocidental da ilha de S. Miguel, nos Açores, causando pânico em várias freguesias,
- A Câmara Municipal de Lisboa foi autorizada a contraír um empréstimo externo, em dólares dos Estados Unidos, no montante de 320 mil contos, para as obras do Metropolitano,
- Uma editorial de Tóquio acaba de publicar uma «Antologia de Wenceslau de Moraes, em língua japonesa»,
- Foi extraordinariamente trabalhosa a última visita do Senhor Presidente da República ao Norte do país, onde foi vibrantemente aclamado,
- Para o encerramento oficial do Ano da Fé em Lisboa, o Senhor Cardeal Patriarca presidirá a uma soleníssima concelebração, para a qual foram convidados todos os sacerdotes diocesanos e religiosos, num total aproximado de 800.

O 17 DE JUNHO VISTO PELOS ARTISTAS

por GOMES SERRA Correspondente de «O BARCELENSE»

Quinze anos decorreram, desde o dia em que operários alemães se revoltaram, no sector soviético de Berlim e na zona oriental da Alemanha. Os métodos utilizados, para reprimir a rebelião, ainda estão bem presentes na nossa memória. Recordá-los, julgamos desnecessário. Para quê fazer ressuscitar os momentos mais cruéis da Europa do após-guerra?

Embora a revolução de 17 de Junho de 1953 tivesse fracassado, foi-lhe dada continuidade por diversos escritores, artistas plásticos e cineastas. De então para cá, surgiram obras diversas que procuram fazer entrar na História o dia trágico, vivido há quinze anos.

Na pedra, no bronze, em madeira ou na telha, foi dada expressão artística ao instante em que milhares de alemães pretenderam que o sistema soviético deixasse de existir,

no seu país. Os temas «Exílio», «Revolta», «Separação» e «Fuga» serviram de base a inúmeras obras de arte, executadas por artistas alemães. A Literatura, o Cinema e a Televisão também não permaneceram alheados ao significado das horas dramáticas, vividas pelos seus irmãos, que viviam e continuam a viver separados por um muro e por arame farpado,

Dois escritores—Uwe Johnson e Gerhard Zwerenz—tinham, nessa altura, a sua residência na parte comunista da Alemanha. Presenciaram todas as fases do movimento—do primeiro gesto de rebelião até à hora em que a força obrigou os ânimos a ficarem calmos. Em «Die Liebe der toten Männer», Zwerenz demonstra o que, por vezes, existe de falso e de insensato nos combates políticos. O herói do seu romance, é o burgomestre Martin Schriem, um partidário da ideologia comunista. Na hora da revolta, no entanto, Martin junta-se aos rebeldes e morre junto deles. Como o Partido desconhece as causas em que foi morto, declara-o uma vítima, que deu o seu sangue, em defesa do comunismo.

Uwe Johnson, em «Das dritte Buch über Achim» traça a biografia de um desportista em evidência e activo membro do Parti-

do Comunista, verdadeiro ídolo, tinha «pés de barro», pois que se juntou aos elementos da revolução.

Incompreensível terá sido a atitude de Bertolt Brecht, o dramaturgo que sempre escolhia, para figuras centrais das suas obras, os dominados e os infelizes. Segundo se crê, escreveu crito uma carta a Ulbricht, na altura, primeiro secretário do Partido Socialista Alemão (SBD), manifestando o seu apoio à atitude tomada por este partido. No seu drama «Os Plebeus Esclamam a Revolta», Günter Grass procura encontrar uma justificação para esta atitude. Soubese mais tarde, que a carta escrita por Brecht, não havia sido divulgada na íntegra.

Ela havia sido ditada, com de terminados objectivos tácticos. Continha parágrafos que, de modo algum, apoiavam o procedimento do Partido Socialista Alemão. E esses parágrafos não foram divulgados por Ulbricht! A verdadeira atitude de Brecht, o seu verdadeiro pensamento encontra-se patente num amargo Poema, escrito no dia seguinte ao da revolta. Nesse Poema, que intitulou de «A Solução» e que contém apenas dez versos, Brecht termina por perguntar com mordente critério «Não seria mais fácil se o Governo liquidasse o Povo e escolhesse outro?»

AS CALDAS DO EIROGO

Por A. dos Reis Maia

(Continuação do n.º 2970)

As gralhas são o inimigo n.º 1 de quem escreve para o público. São de pouca monta, ou pavorosas. Foi uma destas que me coube em sorte.

No meu anterior artigo (há quem chame visões aos artigos que escreve; mas eu não tenho visões... felizmente), expus que o ano 2 000 seria capaz de nos impor a substituição de um copo de vinho, de verde refrescante ou de um bom bife com batatas, por um ou dois comprimidos, e que os bebés vindos a este mundo poderiam ser o fruto das mããs terem engolido meia dúzia de comprimidos. E finalizei deste modo: «Ai, que saudades do século vinte!...»

O pior é que este meu desabafo final saiu no fim do período que vinha atrás e o leitor, desprevenido, ficou estupefacto, tal se apresentava a incoerência, e, por certo, julgou estar na presença dum prosador abstracto, igual a tantos poetas abstractos que abundam para aí e ninguém tem gosto de ler. Ai, que saudades de um João de Deus, de um João Nobre, ou de um Gonçalves Crespol...

Espero que a D. Gralha, desta vez, respeite os meus «ais»...

Quando entreguei esse meu artigo, avisei logo que o escrevera à pressa, sem tempo de o rever, apesar de muita gente julgar que eu levo a vida deitado à sombra, de papo para o ar. Mas isto nada tem que ver com a gralha que apontei. Por exemplo, na minha frase «Quais Termas, qual carapuça!», eu deveria ter ajuntado «—dirão certos meus críticos». A minha exposição ganharia em clareza, eu sei. Contudo, creio que, no fundo, as pessoas cultas compreenderam o meu objectivo, para mais tendo eu confessado que o meu artigo representava uma paráfrase.

Já agora, declaro que sou um humorista e poeta, Deus fez-me assim, e assim serei.

E eis-me outra vez na cómica história das Termas e sua crise. Se Salvador Dalí descobrisse semelhante tema, era capaz de se inspirar nele e sair-se de maneira estrondosa, quem sabe?

E como historia cómica, os bufos nunca mais acabam... Ar, ar, muito ar! «Ar de hospital», «ar de santuário» (oxalá seja o de Fátima), «vários tipos de ar»!

Jesus, passamos dos comprimidos para os pneumáticos, para as câmaras de ar! Veja-se: «os interessados nos negócios das termas quando souberem deste furo». Quando souberem do furo, ainda bem que saberão correr a comprar um remendo Tip-top, ou estariam perdidos, com um bufar que nunca mais acabava!

Mais palavras colhidas na «carambola»: «O mundo está em mudança. Está a liquidar-se um mundo velho para surgir um mundo novo, com novas mentalidades e novas estruturas». Mas que grande descoberta! Uma afirmação que podia ter sido proferida no ano 1 500, ou muito antes, por qualquer pessoa!

O mundo está em mudança... Não admira, entramos no Verão. Uma parte do mundo vai para as praias, onde certos maduros afirmam estar a tal pedra... filosofal.

O mundo está em mudança... A própria composição química das águas de todas as Termas (incluindo as de Vichy, olé) vai sentir os efeitos imediatos de «novas mentalidades e estruturas», e as águas termais passarão para as mãos dos mixordeiros... que abandonarão o «mundo velho» da falta de dinheiros. (rimou!) viva a poesia! Estou a ver que são poetas e andam tristes... Ali, amarradinhos amorosamente, à... mola real. Faz-me lembrar um soneto feito por meu pai, que reproduzo:

Cantores das Termas e sua crise, cantores maldizentes das Termas do Eirogo, que mais quereis?

Trata-se de um soneto feito num momento de lazer, à vol-d'oiseau, certamente à mesa do café. Meu pai, «lá no assento «têreo onde subiu», saberá perdoar-me por eu trazer à luz estes seus versos. Naquele tempo, não existiam poetas abstractos... Obrigado, meu pai! A morte do corpo não equivale ao extermínio da alma. Para além da morte, o valor mental, o espírito brilhante continuará o seu caminho...

Por hoje, antes de terminar, quero dizer que aquele verso «Buscando pôr as Termas desinquieta» foi metidinho por mim, é claro. No tempo em que meu pai viveu, não havia cantores a sujarem com a baba as águas termais barcelenses; caso contrário, a sua douta caneta estaria aqui, nesta trincheira. Seria o filho que lho pediria, se tal fosse preciso, e como barcelense que sou.

E a coisa tornar-se ia perigosa...

(Continua)

A MOLA REAL

Não acrediteis, ó gentes, nos poetas
Urdidores de tetricos fadários
Todos seus sofrimentos são lendários,
Porque as grandes angústias são discretas...

Versejam por prazer, são uns ascetas,
Embragados de amor... E, solitários,
Entretecem uns males arbitrários,
Buscando pôr as Termas desinquieta.

Não dizem o que querem; e, afinal,
Fácil era calmar-lhes os furores,
Livrando-os, prontamente, do seu mal!

Enchei-os de dinheiro, a esses cantores!
E então vereis como essa mola real
Extinguirá depressa seus vãos clamores!

Dr. Reis Maia

Aos nossos prezados assinantes

Estando ainda bastantes assinantes em débito da assinatura de 1967, muito encarecidamente lhes pedimos o especial favor de liquidarem as suas contas, logo que lhes seja possível, afim de procedermos à cobrança do corrente ano.

Um sincero muito obrigado da Administração.



Junto à escadaria da Câmara Municipal do Herne, encontra-se este baixo relevo, realizado pelo escultor Robert Ntetch, que recebeu o título de «A Revolução».

A Lição de Camões
Aos Portugueses de Hoje

Pelo Padre Alberto da Rocha Martins

É grande o interesse que se observa, entre os barcelenses, pela conferência que o Rev.º Sr. Padre Alberto da Rocha Martins, nosso distinto colaborador, vai proferir, hoje, à noite, no salão nobre do nosso Município e subordinada ao título: «A Lição de Camões aos Portugueses de Hoje».

Mestre da palavra, pensador profundo, orador de altíssimo quilate, o Padre Alberto Rocha vai, sem sombra de dúvida, proporcionar aos seus ouvintes uma magistral lição que os barcelenses de nível não quererão desperdiçar.